

FRATURAS DE ESTERNO NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Uilter Goulart de Oliveira¹, Vivalde Faria Lobato Neto², Jorge Fernando

Mamede Moreira,³

1 Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro

email: wgo.med@gmail.com

Introdução: As fraturas de esterno são fraturas incomuns habitualmente causadas por trauma direto sobre o esterno, são um tipo comum de injúria em pacientes vítimas de trauma e sua presença está relacionada a um aumento da morbimortalidade, com taxas que chegam a 60% nessa população. O mecanismo de trauma mais comum é o acidente automobilístico e o trauma de tórax fechado o tipo predominante de lesão. Dentro desse subgrupo de pacientes, fraturas de esterno eram consideradas incomuns, com uma incidência variando entre 0,3% e 3,7%. Entretanto, essa incidência vem aumentando nas últimas décadas, o que pode estar relacionado ao maior uso de cintos de segurança. **Objetivo** avaliar epidemiologia, características anatômicas, manejo e prognóstico de pacientes críticos com fraturas de esterno no atendimento pre hospitalar. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Utilizou-se os descritores “Fraturas de esterno, Manubrio, Trauma toracico e "Emergency" entre 2015 a 2023 com 12 artigos triados. **Resultado:** As taxas de morbidade foram maiores nos pacientes com fraturas no manúbrio do que nos com fraturas no corpo do esterno, assim como a incidência de fraturas ósseas e lesões de órgãos adjacentes. A incidência do trauma toracico relativo a populacao estudada representa em torno de 28 a 35%, logo as fraturas do esterno configura 0,9% das admissões de trauma e 3% dos traumas torácicos. Desses pacientes, três apresentavam tórax instável e dois foram submetidos à conduta cirúrgica para fixação da fratura. A mortalidade de pacientes com fratura de esterno foi de 29% (três pacientes). Em um dos óbitos pôde-se atribuir a fratura do esterno como contribuinte principal para o desfecho. Os pacientes que têm fraturas esternais pós-trauma torácico fechado apresentam outras estruturas anatômicas afetadas em 55-70%, mais comumente envolvendo as costelas, ossos longos e traumas crânio-encefálicos fechados. A contusão cardíaca ocorre em menos de 20% dos traumas que geram fraturas de esterno, porém sempre

deverá ser pesquisada no momento do diagnóstico da lesão esternal. **Conclusão:** A fratura de esterno foi diagnosticada em 0,9% dos pacientes críticos vítimas de trauma em atendimento no centro de trauma. Somente 15% dos pacientes necessitaram de conduta cirúrgica específica na fase aguda e a mortalidade foi decorrente das outras lesões na maior parte dos casos

Palavras-chave: Trauma toracico, prê hospitalar, fraturas de esterno

Área Temática: Manejo do Paciente Grave

Sternal fractures in a level III trauma intensive care unit. Leonardo Dantas da Silva Pereira¹, Rev Col Bras Cir 46(1):e2059 DOI: 10.1590/0100-6991e-20192059

Majercik S, Pieracci FM. Chest wall trauma. Thorac Surg Clin. 2017;27(2):113-21

Arnaud, F. C. S.; Dantas B ; Cardoso D ; Guimarães, Hélio Penna . Sos Trauma- Manual De Atendimento Ao Politraumatizado. 1. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018. V. 1. 300p.

ATLS - Advanced Trauma Life Support for Doctors. American College of Surgeons. 10a. Ed 2018